



## Conhecimento lexical e consciência morfológica em alunos chineses de PLE: reconhecimento, interpretação e utilização de elementos prefixais do português

**Susana Margarida Nunes**

susana.nunes@ipleiria.pt, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada – FLUC

## Resumo

Considerando que «a consciência lexical é uma trave mestra do conhecimento da língua» (Duarte 2008a: 21) e que «a consciência morfológica desempenha um papel de relevo em ciclos de escolaridade mais avançados» (Duarte 2008b: 29), é nosso objetivo aferir a competência linguística (designadamente nos domínios morfológico e lexical) dos alunos chineses da licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês e Chinês/Português, atualmente em funcionamento no Instituto Politécnico de Leiria e no Instituto Politécnico de Macau.

Baseámos a nossa investigação na realização de tarefas, pelos alunos, relacionadas com (i) o reconhecimento, (ii) a interpretação e (iii) a utilização de morfemas prefixais do português, para, a partir delas, aferirmos a consciência morfológica e o conhecimento lexical destes estudantes. A análise que fizemos permitiu-nos avaliar diversas estratégias de aquisição e aprendizagem em PLE, evidenciando a importância da situação da imersão linguística na aquisição de conhecimentos imprescindíveis na formação no campo da tradução e interpretação de e para Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** competência linguística; consciência morfológica; conhecimento lexical; morfemas prefixais; ensino-aprendizagem de PLE.

## Abstract

Considering that «lexical awareness is one the keys to language knowledge» (Duarte 2008a: 21) and that «morphological awareness plays a major role in advanced school years» (Duarte 2008b: 29), our goal is to assess the language proficiency (especially in the morphological and lexical domains) of Chinese undergraduate students of Translation and Interpretation in Portuguese/Chinese and Chinese/Portuguese, currently studying at the Polytechnic Institute of Leiria and the Polytechnic Institute of Macao.

Research was based on student's performance of given tasks related to: (i) the recognition, (ii) interpretation and (iii) use of prefixal morphemes in Portuguese, in order to assess their morphological awareness and lexical knowledge on these aspects. Our analysis allowed us to evaluate various acquisition and learning strategies in Portuguese as a Foreign Language. The results highlight the importance of linguistic immersion for the acquisition of essential skills to translate from and into Portuguese.

**Keywords:** language skills, morphological awareness, lexical knowledge, prefixal morphemes, teaching-learning process in PFL.

## 1. Contextualização

No ano lectivo de 2006/2007, e no seguimento de um protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), entrou em funcionamento, nestas duas instituições, a licenciatura em *Tradução e Interpretação Português/Chinês e Chinês/Português* (TIPC/TICP). Esta licenciatura funciona, desde então, de forma paralela, na Escola Superior de Línguas e Tradução do IPM (ESLT-IPM) e na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL (ESECS-IPL) e, em resultado desta colaboração, a ESECS-IPL já recebeu, até ao ano letivo de 2010/2011, cerca de 80 alunos chineses que nela frequentaram, em contexto de imersão linguística, o segundo e terceiro anos curriculares desta licenciatura.

## 2. Relevância da consciência morfológica e lexical no ensino do PLE

O léxico, concebido enquanto repositório vocabular, patenteia envolvimento múltiplos: valores simbólicos e/ou afetivos e marcas de carácter diatópico, diastrático e/ou diafásico que justificam o facto de a consciência lexical ser considerada «*uma trave mestra do conhecimento da língua*» (Duarte 2008a: 21). Além disso, e porque participa com as unidades morfolexicais com que se constroem as demais unidades lexicais, o léxico instancia, de forma ativa e interatuante, uma relação próxima com os processos de formação de palavras que mais não são do que o reflexo do enriquecimento de um código linguístico ao serviço da comunidade. Efetivamente, porque cada palavra formada afigura algo de novo e, ao mesmo tempo, algo de já conhecido, a formação de palavras representa não só um factor de regularização mas também um processo de irregularidade e inovação da língua. Neste contexto, a formação de palavras deve ser concebida como um processo linguístico de resposta às solicitações do extralinguístico, incorporando o arbitrário e, ao mesmo tempo, o convencional. Ela vem responder ao esforço de renovação e de adequação às novas necessidades civilizacionais, sendo o reflexo, através do aproveitamento de elementos já existentes ou pela criação de novas estruturas, da capacidade de adaptação da língua obrigando-a, enquanto instrumento basilar de comunicação, a flexibilizar-se permanentemente.

Neste sentido, se é verdade que a mudança afeta todas as componentes do conhecimento linguístico (fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática), é também verdade que essa mudança é fundamentalmente visível ao nível do léxico. Tal facto acontece por duas razões fundamentais:

. por um lado, porque, não sendo a componente lexical uma componente tão estruturada como, por exemplo, as componentes fonológica ou sintática, a mudança pode ocorrer de modo mais livre e rápido;

. por outro lado, sendo através das unidades lexicais que designamos os itens da realidade envolvente e que traduzimos o conhecimento que temos dessa realidade, é natural que a componente lexical reflita, de forma mais direta, toda a evolução e todas as alterações que o meio vai sofrendo.

Estas razões fazem do léxico um domínio linguístico 'permeável', afigurando-se, sobretudo quando aplicado a uma língua estrangeira, como uma das áreas mais complexas do estudo de uma língua. Efetivamente, distinguir construções atestadas e construções possíveis, dominar as palavras novas que todos os dias vão entrando na língua (fruto da necessidade de denominar novos conceitos e novas realidades), reconhecer a estrutura compósita de alguns vocábulos, são, entre outras, tarefas que, se bem que se revelem essenciais no conhecimento da língua, apresentam também, como veremos, dificuldade acrescida quando não se é falante nativo da língua em estudo, como é o caso destes estudantes chineses com que aqui nos ocupamos.

## 3. Objetivos e pressupostos metodológicos

Considerando que «*a consciência morfológica desempenha um papel de relevo em ciclos de escolaridade mais avançados*» (Duarte 2008b: 29), pretendemos, com esta comunicação, aferir a consciência morfológica e o conhecimento lexical dos alunos chineses de TICP, no que concerne ao reconhecimento, interpretação e utilização de elementos prefixais do Português. Para o efeito, solicitámos aos alunos em causa a resolução de exercícios (cf. anexo 1), que foram realizados em dois momentos distintos: sem meios auxiliares (dicionários, gramáticas, etc.) e com meios auxiliares.

Os exercícios realizados foram subcategorizados em dois grandes grupos: (1.) consciência morfológica e (2.) consciência morfológica e conhecimento lexical.

A análise dos resultados obtidos nos exercícios inseridos no domínio da (1.) **consciência morfológica**, permitem-nos subdividir a nossa reflexão em três pontos distintos:

- i. segmentação morfemática (onde era solicitado ao aluno que procedesse, caso considerasse conveniente, à divisão das palavras apresentadas);
- ii. reconhecimento e significação de morfemas prefixais (onde era solicitado ao aluno que, com base num grupo de quatro palavras, (i) procedesse à identificação do morfema em causa e (ii) explicitasse o seu significado);
- iii. identificação de morfemas prefixais (onde solicitámos ao aluno a indicação de um elemento prefixal que correspondesse à informação semântica indicada).

No que concerne ao grupo de exercícios relacionados com a (2.) **consciência morfológica e conhecimento lexical**, incidimos a nossa análise sobre:

- i. a significação vocabular (onde solicitámos ao aluno que desse a indicação do significado de diversas palavras, organizadas, de acordo com a possível existência de um elemento prefixal comum, em conjuntos de quatro);
- ii. a significação vocabular, no que diz respeito (i) ao reconhecimento e à (ii) interpretação de morfemas lexicais (onde solicitámos ao aluno que escolhesse, de entre as duas significações fornecidas, a que correspondia ao sentido do vocábulo);
- iii. a utilização de morfemas prefixais (onde solicitámos ao aluno que, a partir da indicação de um determinado morfema prefixal, construísse uma palavra e que, posteriormente, formulasse uma frase onde incluísse o vocábulo construído).

#### 4. Resultados

Com o propósito de aferir a competência morfológica e lexical dos alunos chineses que frequentaram a licenciatura de TICP enquanto estudantes de PLE, baseámos a nossa análise nas respostas dadas por 44 alunos do curso, distribuídos pelos seguintes anos curriculares:

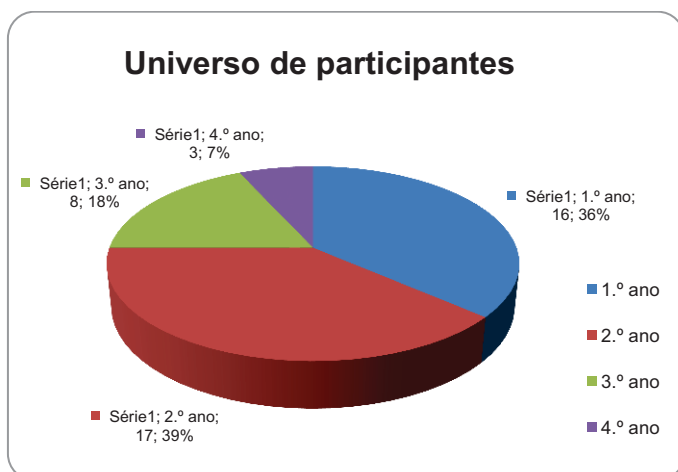


Gráfico 1 – Universo de participantes.

Os alunos inquiridos têm, maioritariamente, entre 18 e 23 anos de idade e contam, de acordo com o seu percurso escolar, com cerca de 1 a 4 anos de aprendizagem da Língua Portuguesa enquanto língua estrangeira. São, pois, alunos que, na generalidade, começaram a sua aprendizagem do Português apenas no contexto da licenciatura de TICP, que frequentam atualmente.

Nos resultados que obtivemos, e dada a insuficiente representatividade dos dados relativos aos alunos do 4.º ano (apenas 3 respostas, num universo total de 15 alunos), procuraremos matizar os resultados daí advindos.

### Consciência Morfológica

No conhecimento da estrutura morfo-lexical de uma língua, é imperioso distinguir o processo de formação e o da segmentação morfémica. De facto, a análise morfémica, baseada no carácter linear da língua, pode levar-nos, erradamente, a uma mera segmentação dos morfemas constituintes do produto, igualando por vezes estruturas que correspondem a processos distintos e ignorando uma característica intrínseca ao processo de formação de palavras: a sua dinamicidade. Assim, se o estudo da estrutura interna de um produto (e logo o processo de segmentação) é lícito e necessário, este deve ser sempre realizado em articulação com o processo formativo instanciado.

Foi com base neste pressuposto que propusemos aos nossos alunos a realização de algumas tarefas relacionadas com a aferição da sua consciência morfológica, visível sobretudo ao nível da identificação / segmentação de morfemas prefixais e correspondente significação

Assim, no que diz respeito às tarefas concernentes à aferição da **consciência morfológica** dos alunos, observamos que os alunos apresentam, maioritariamente, facilidade em identificar a estrutura formal correspondente a um constituinte prefixal. São exemplo desta realidade os resultados do exercício relacionado com a segmentação morfemática no qual, como se observa pelo gráfico 2, os alunos evidenciam um elevado índice de correção relativamente à segmentação morfemática a realizar, perceção essa que se agudiza com o acumular de anos de escolaridade (exceção feita aos alunos do 4.º ano, cujo universo, como já referimos, não é representativo) e quando utilizam o dicionário enquanto meio auxiliar. De especial interesse, neste tópico, o facto de prefixos como *inter-* ou *sub-* não oferecerem grandes dúvidas, com os alunos a identificarem facilmente a sua existência (quando tal se verifica, como em *intertropical* ou *subdividir*), ou não (nas situações em que não há segmentação, como em *intervenção* ou *sublime*), face a outros casos que, apesar de previsivelmente não se afigurarem problemáticos, apresentaram elevados índices de incorreção (*imatur*, em que muitos alunos não fizeram a identificação do prefixo; *impedir*, em que a generalidade dos alunos identificou, incorretamente, o segmento inicial como sendo o prefixo de negação *im-*).

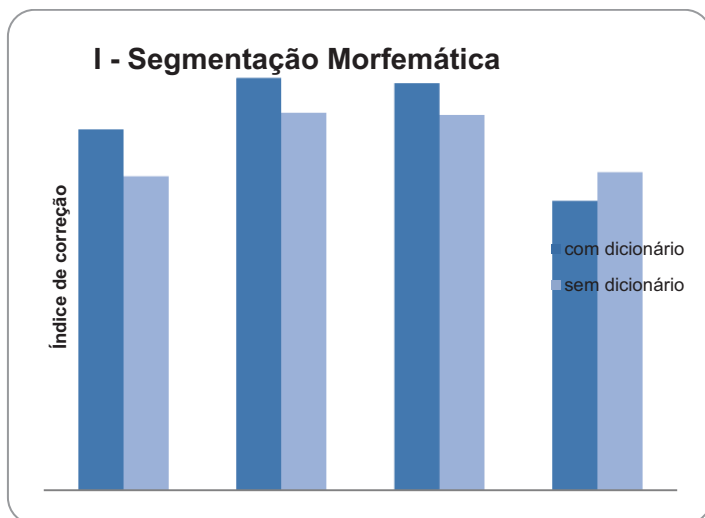


Gráfico 2 – Segmentação morfemática.

Também no que diz respeito ao reconhecimento, a partir de um determinado conjunto de vocábulos, de morfemas prefixais (cf. gráfico 3), os alunos manifestam, em todos eles (*pós-*, *inter-* e *des-*) um elevado índice de correção, agudizado pelas razões invocadas no ponto anterior.

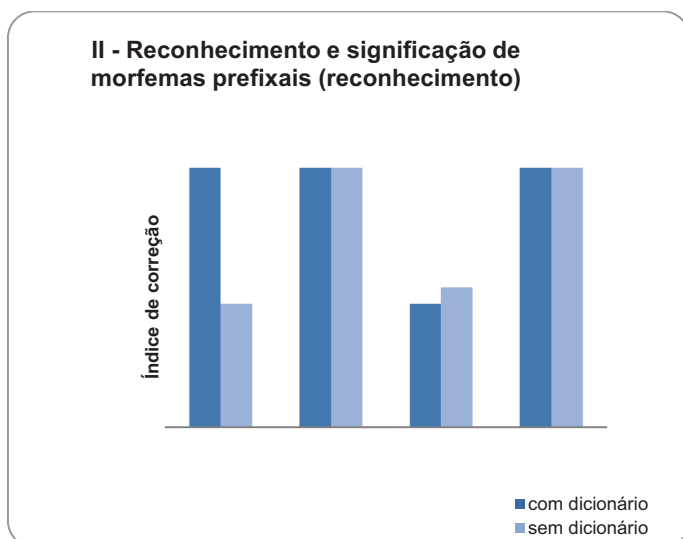


Gráfico 3 – Reconhecimento e significação de morfemas prefixais (reconhecimento).

No entanto, quando lhes é solicitada a explicitação da significação dos morfemas reconhecidos anterior, a resposta é, como vimos no gráfico 4, claramente dissonante da evidenciada no item anterior e com valores que chegam a atingir apenas 37,5% de respostas corretas (tendência verificada nos três prefixos acima enunciados, sendo contudo mais premente com o morfema *inter-*). Também aqui o acumular dos anos curriculares e a utilização do dicionário enquanto ferramenta aparecem como claramente favorecedores da resolução da tarefa.

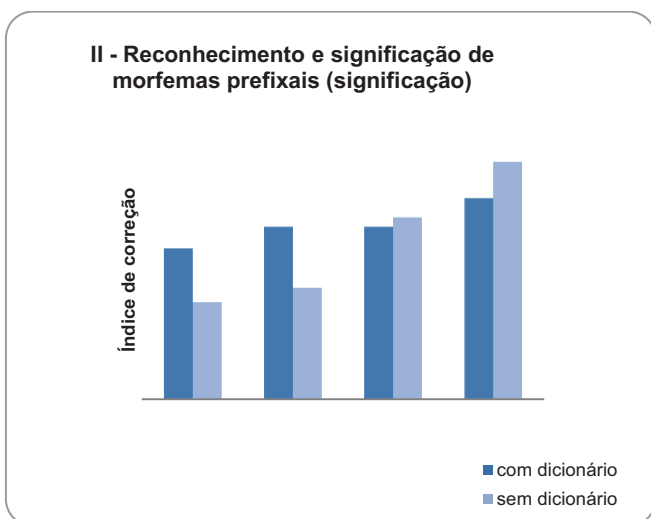


Gráfico 4 – Reconhecimento e significação de morfemas prefixais (significação).

A questão da significação parece ser, de facto, uma questão premente, o que nos alerta, desde já, para a crescente importância de estratégias que favoreçam o enriquecimento do acervo lexical destes estudantes, designadamente no que concerne à existência de elementos prefixais. Assim, se observarmos o gráfico 5, respeitante aos resultados evidenciados pelos alunos no exercício relativo à identificação de morfemas prefixais, vimos que estes, não obstante apresentarem, genericamente, um índice de correção superior ao do item anterior, ficam aquém do evidenciado, por exemplo, no exercício de segmentação morfológica atrás mencionado (cf. gráfico 2), com valores que rondam os 60%-70% (contra os 75%-85% verificados no exercício de segmentação morfológica). Neste tópico, a significação que se revelou de mais fácil identificação (de entre as três fornecidas) foi a da negação, factor explicável, seguramente, pela frequência de lexemas portadores dos elementos prefixais em causa.

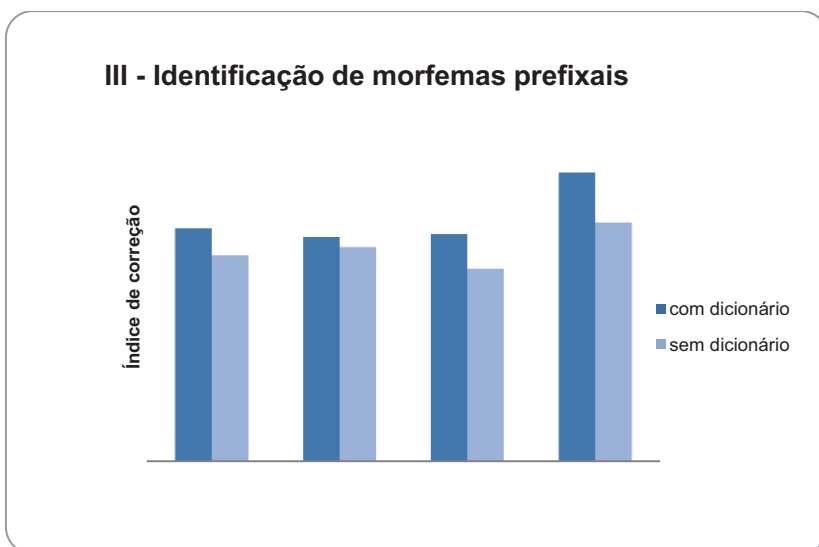


Gráfico 5 – Identificação de morfemas prefixais.

## Consciência Morfológica e Conhecimento Lexical

A questão da significação (e, conseqüentemente, o conhecimento lexical dos alunos) é, como veremos, uma questão que deve merecer especial atenção. Efectivamente, da análise dos resultados do item IV, relativos à significação vocabular e já inseridos na secção respeitante à **consciência morfológica e ao conhecimento lexical**, verificamos que, no que concerne à explicitação da significação de um vocábulo (com existência ou não de um morfema prefixal), os alunos manifestam claras deficiências, evidenciadas sobretudo se o exercício for realizado sem qualquer ferramenta auxiliar (onde o índice de correção não ultrapassa, como é visível no gráfico 6, 40% de correção, chegando mesmo a atingir, no caso dos alunos dos dois primeiros anos, valores que não ultrapassam os 20%). Especialmente díspares revelaram-se os resultados relativos a palavras como *superestimar* (81,3% de correção com dicionário, face a 18,8% de correção sem dicionário, nos alunos do 1.º ano) ou *predador* (75% de correção com dicionário, face a 0% de correção sem dicionário, nos alunos do 1.º ano)

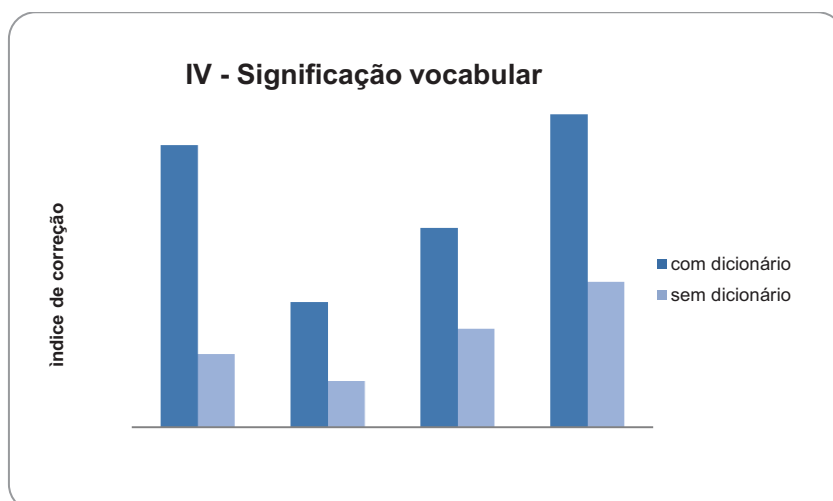


Gráfico 6 – Significação vocabular.

A questão do uso do dicionário revela-se, de facto, preponderante, sobretudo quando o que está em causa é a identificação da significação do vocábulo. É isso que verificamos também no exercício V onde, apesar de os alunos apresentarem um grau de correção superior ao da tarefa anterior (seguramente por terem à sua disposição a significação correta, juntamente com outra que poderia ser possível se houvesse segmentação morfológica do vocábulo em causa – ex: *contrabando*: *comércio clandestino* ou *conjunto de aves que voa na direcção oposta a outro*), apresentam, ainda assim, e quando não utilizam dicionário, índices de correção relativamente baixos, que rondam, à exceção dos alunos do 4.º ano, os 60%-65% de ocorrências. Especialmente relevante é a diferença evidenciada na análise da palavra *entreatrir* que, nos alunos do 3.º ano, tem índices de correção de 82,4% (com dicionário), face a 23,5% (sem dicionário).



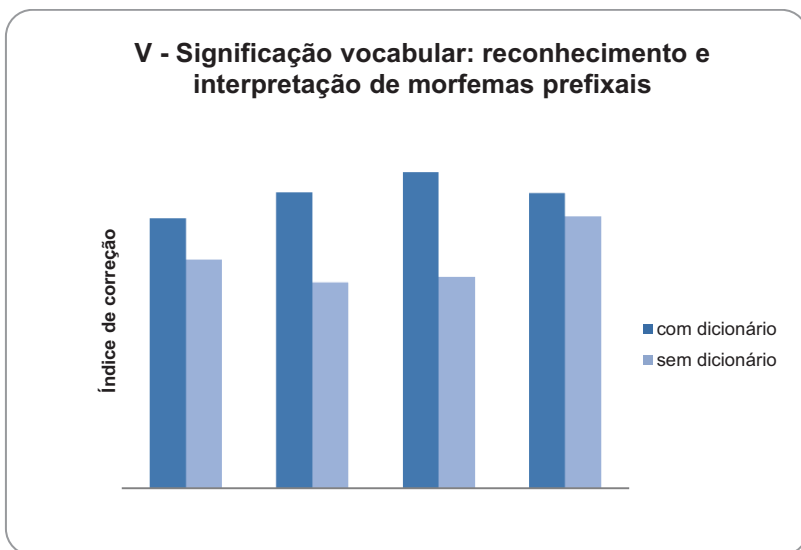


Gráfico 7 – Significação vocabular: reconhecimento e interpretação de morfemas prefixais.

Finalmente, no que diz respeito ao item dedicado à utilização de morfemas prefixais, verificamos que os alunos, conseguem, de uma forma satisfatória, construir um produto compósito que contenha o morfema prefixal indicado (gráfico 8), manifestando clara preferência pela construção de produtos com o prefixo *super-*, o que corrobora o facto de ser, na actual fase sincrónica da língua, um dos prefixos mais utilizados em Português (com cerca de 700 produtos atestados). Efetivamente, à exceção do 1.º ano, esta tarefa é feita com sucesso mesmo sem que o aluno utilize o dicionário, o que se verifica de forma mais premente, como já referimos, nos anos mais avançados do seu percurso escolar.

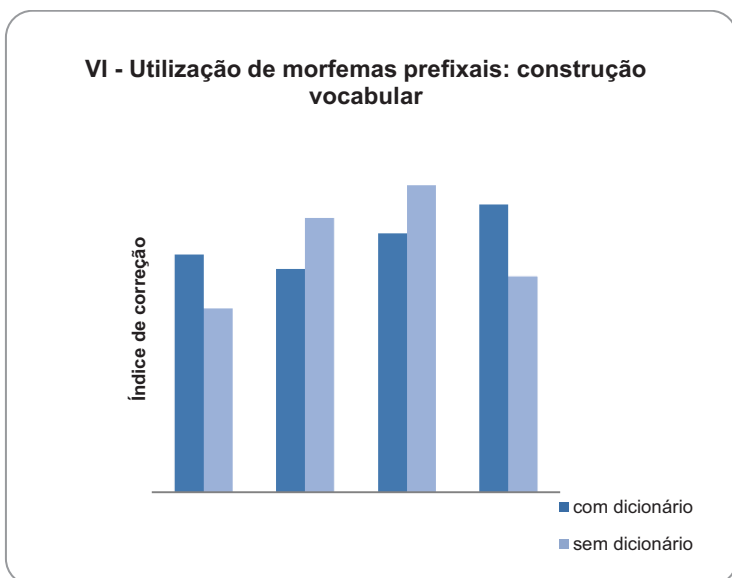


Gráfico 8 – Utilização de morfemas prefixais: construção vocabular.

No entanto, quando se solicita uma tarefa com um grau de elaboração mais elevado, indiciadora de algum aprofundamento ao nível da consciência lexical (como é o caso da última tarefa, em que se solicita ao aluno que construa uma frase que contenha o produto composto por ele indicado na tarefa anterior), o índice de correção é claramente inferior (em alguns casos, 20% a 25% inferiores), como é visível no gráfico 9. Uma vez mais, os resultados indiciam que, não obstante a correta perceção do elemento prefixal a utilizar, a questão torna-se mais problemática quando o que está em causa é a sua utilização num contexto mais alargado, neste caso a nível frásico, o que reflete deficiências não só ao nível da consciência lexical, mas também aos níveis sintático e semântico-pragmático.

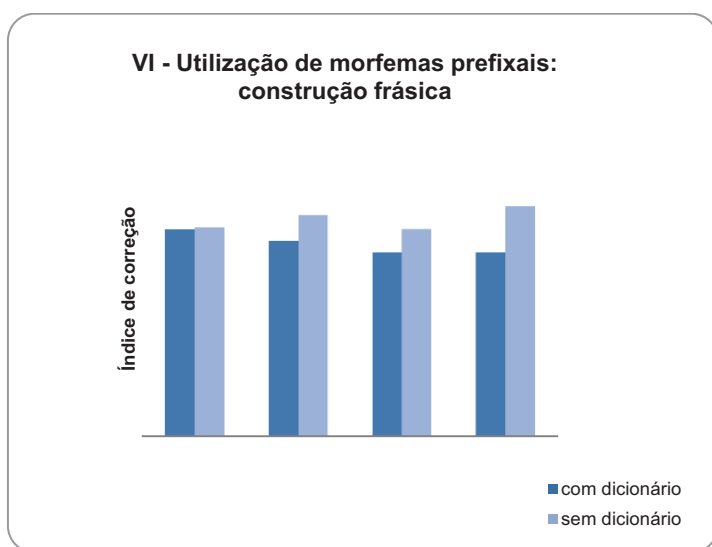


Gráfico 9 – Utilização de morfemas prefixais: construção frásica.

## 5. Conclusões

A análise que efetuámos permite-nos, de um modo geral, verificar que a consciência morfológica e o conhecimento lexical, ainda que intimamente relacionados, podem apresentar, no estudante de PLE, graus de aprofundamento bastante diferenciados. Efetivamente, com as tarefas aqui apresentadas, é visível que, de uma forma geral, os alunos em questão revelam uma maturada consciência morfológica, o que se reflete na facilidade com que identificam a estrutura formal de um elemento prefixal. Foi isso que verificámos, quer no exercício I, quer no exercício III (entre outros), em que os alunos apresentaram, na generalidade, uma grande facilidade em reconhecer um morfema prefixal, procedendo, de forma correta, à segmentação do produto composto, nele destacando o elemento prefixal atuante. No entanto, o mesmo já não se verifica com o que diz respeito à significação dos morfemas prefixais em análise, assim como à sua utilização num contexto enunciativo-pragmático particular. Afirmações como «o problema principal é que eu ainda não conheço algumas palavras e por isso tenho grande dificuldade em compreender as significações» (3.S4) ou «eu sei que algumas palavras não significam o que eu posso pensar que elas significam» (3.S2) foram relativamente comuns, entre os alunos.

Verificámos também que os alunos apresentam lacunas, algumas delas relativas a aspetos basilares da estrutura morfológica do Português, o que nos leva a afirmar que, face aos resultados de que dispomos, estes alunos manifestam um deficitário conhecimento lexical. Neste sentido, o

dicionário revela-se, um instrumento de trabalho essencial, pois «ajuda muito, especialmente com palavras desconhecidas» (3.C6). De facto, ao longo da análise dos resultados das tarefas que propusemos aos alunos (sobretudo as relacionadas com a significação ou com a utilização enunciativo-pragmática de um produto compósito), foi notória a repercussão da utilização de ferramentas como o dicionário para a consecução do exercício com determinado grau de correção. Efetivamente, à exceção de casos pontuais em que a utilização do dicionário não vem trazer qualquer mais-valia (o que, quando acontece, se verifica sobretudo com alunos de níveis de escolaridade mais avançados e, portanto, detentores de maior autonomia no que concerne à utilização da língua), maioritariamente, o dicionário (ou outros meios auxiliares como a gramática) revela-se um auxílio precioso sobretudo no que concerne a exercícios relativos à significação de determinado elemento prefixal ou vocábulo, atinentes, portanto, à consciência lexical do aluno.

Esta é, efetivamente, a percepção dos próprios alunos que explicitam que «com o auxílio do dicionário, facilitou-se a realização do exercício» (2.C1) e que «o teste com dicionário é mais fácil do que sem dicionário» (2.C17), explicitando, contudo, outros meios como a *internet* («a internet também me pode ajudar» (2.S13)) e a consulta de gramáticas e manuais de ensino de PLE.

A repetição de exercícios similares ao apresentado, segundo os alunos, poderá ser uma das estratégias a seguir para propiciar o desenvolvimento do seu conhecimento lexical. De facto, e reconhecendo que «o bom entendimento da raiz e do prefixo é essencial para dominar a língua» (2.C14) e que «os morfemas ajudam a perceber os sentidos da palavra» (2.S6), alguns alunos propõem «que se utilize, no futuro, materiais com este nível» (2.C6) pois «é uma boa forma para estudar e aprender mais» (2.C5).

Exercícios estruturais, que permitam trabalhar, por um lado, a estrutura compósita de um lexema e, por outro, a sua inserção em contextos enunciativo-pragmáticos particulares, e exercícios lúdicos são pois, a nosso ver, atividades a ter em conta no desenvolvimento da consciência morfológica e lexical destes estudantes. Efetivamente, porque «brincar com a língua é fundamental para a promoção de uma consciência linguística, crucial para a aprendizagem das modalidades escritas e para o desenvolvimento do vocabulário» (Correia 2005: 57), o jogo pode revelar-se, nesta situação de aprendizagem de uma língua estrangeira de grande importância, pois (...) «permite criar ou recriar situações de comunicação através das quais se torna possível a utilização da linguagem. Esta criação de situações de comunicação (...), desenvolvendo-se segundo determinadas regras linguísticas e pragmáticas, (...) pode desempenhar um papel fundamental para (...) servir de base à reflexão e análise da língua» (Barbeiro 1998: 42). Além disso, pelo jogo, há toda uma componente afectiva que, a par com motivação genericamente sentida por estes alunos, pode contribuir em muito para a resolução de algumas das questões problemáticas que aqui elencámos.

## Bibliografia

- BARBEIRO, Luís (1998). *O jogo no ensino-aprendizagem da língua*. Leiria: Legenda.
- CORREIA, Margarita e LEMOS, Lúcia (2005). *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Edições Colibri.
- DUARTE, Inês (2000). *Língua Portuguesa: Instrumentos de análise* Lisboa: Universidade Aberta.
- DUARTE, Inês (2008a). *O conhecimento da língua: desenvolver a competência lexical*. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- DUARTE, Inês (2008b). *O conhecimento da língua: desenvolver a competência linguística*. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- GRIFFIN, Kim (2011). *Linguística Aplicada a la Enseñanza del L2*. Madrid: Arco Libros.
- RIO-TORTO (1998). *Morfologia Lexical*. Porto: Porto Editora.
- VILLALVA, Alina (2008). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

A presente tarefa tem como objectivo aferir o conhecimento lexical e a consciência morfológica dos alunos chineses de Português Língua Estrangeira no que concerne ao reconhecimento, interpretação e utilização de elementos prefixais do português. Insere-se também na finalidade mais geral de reforçar a componente de investigação que deverá fundamentar o desenvolvimento do curso de *Tradução e Interpretação Português-Chinês e Chinês-Português*, em funcionamento no Instituto Politécnico de Macau e no Instituto Politécnico de Leiria.

Os enunciados recolhidos não são identificados, não sendo objecto de classificação no âmbito de qualquer unidade curricular. Sinta-se pois à vontade para responder às questões colocadas, assim como para expressar as dificuldades experimentadas.

Agradecemos o seu contributo.

## INTRODUÇÃO

1. Este exercício será realizado com o recurso a material auxiliar (dicionário, gramática, *internet*, etc.)   
sem o recurso a material auxiliar (dicionário, gramática, *internet*, etc.)

2. Dados gerais

Sexo	M <input type="checkbox"/>	Idade: _____ anos	Anos de aprendizagem de Português:	em Portugal	___ anos
	F <input type="checkbox"/>			em Macau	___ anos
				na China	___ anos
				<u>TOTAL</u>	___ anos

## CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA

### I - SEGMENTAÇÃO MORFEMÁTICA

Considere as palavras apresentadas e, sempre que considerar conveniente, faça a divisão das mesmas de acordo com os exemplos apresentados.

exemplo:    infeliz    in + feliz  
              inalar    Ø  
              imóvel    i + móvel

impróprio	_____	interarticular	_____
imagem	_____	intervenção	_____
imaturo	_____	intertropical	_____
impedir	_____	interpretar	_____
preciso	_____	subdividir	_____
predispor	_____	sublime	_____
prevenir	_____	subornar	_____
previver	_____	subocular	_____

### II- RECONHECIMENTO E SIGNIFICAÇÃO DE MORFEMAS PREFIXAIS

Considere o exemplo apresentado e identifique, em cada coluna, o elemento prefixal em causa e respectiva significação.

exemplo:    incurável  
              inculto

inconveniente  
incerto

MORFEMA: in-  
SIGNIFICADO: negação

pós-romantismo  
pós-operatório  
pós-contratar  
pós-datado

MORFEMA: \_\_\_\_\_  
SIGNIFICADO: \_\_\_\_\_

inter-estatal  
inter-comunicação  
inter-misturar  
inter-religioso

MORFEMA: \_\_\_\_\_  
SIGNIFICADO: \_\_\_\_\_

descontente  
desacelerar  
desordem  
desnecessário

MORFEMA: \_\_\_\_\_  
SIGNIFICADO: \_\_\_\_\_

### III- IDENTIFICAÇÃO DE MORFEMAS PREFIXAIS

Considere o exemplo e indique um morfema que expresse:

exemplo: . a ideia de companhia co- \_\_\_\_\_  
 . a negação \_\_\_\_\_  
 . a localização \_\_\_\_\_  
 . a quantidade \_\_\_\_\_

### CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E CONHECIMENTO LEXICAL

#### IV- SIGNIFICAÇÃO VOCABULAR

Considere os exemplos apresentados e escreva, para cada uma das palavras, o respectivo significado.

exemplo: <u>compartilhar</u>	<u>partilhar algo com outra pessoa; ter uma experiência comum a outra pessoa.</u>
<u>compassar</u>	<u>medir com o compasso; espacejar; tomar lento.</u>
<u>correlatar</u>	<u>relatar algo juntamente com outra(s) pessoa(s).</u>
<u>corroer</u>	<u>destruir; danificar; consumir pouco a pouco.</u>
<u>superar</u>	_____
<u>supercílio</u>	_____
<u>superestimar</u>	_____
<u>supermercado</u>	_____
<u>autoanálise</u>	_____
<u>autocarro</u>	_____
<u>autofinanciamento</u>	_____
<u>automatizar</u>	_____
<u>preanunciar</u>	_____
<u>predador</u>	_____
<u>predefinir</u>	_____
<u>preferir</u>	_____

condecorar	_____
condomínio	_____
consogro	_____
convizinho	_____

V- SIGNIFICAÇÃO VOCABULAR: RECONHECIMENTO E INTERPRETAÇÃO DE MORFEMAS PREFIXAIS

Seleccione, em cada vocábulo e de entre as soluções apresentadas, a significação correcta.

<b>entrebeijar-se</b>	<input type="checkbox"/> beijar-se reciprocamente. <input type="checkbox"/> beijar-se de forma rápida.	<b>cometer</b>	<input type="checkbox"/> meter algo juntamente com outra coisa. <input type="checkbox"/> praticar, fazer, empreender.
<b>entrar</b>	<input type="checkbox"/> ar que circula entre duas coisas/entidades. <input type="checkbox"/> ir para dentro de algo.	<b>coobrigar</b>	<input type="checkbox"/> brigar ou discutir com outra pessoa. <input type="checkbox"/> obrigar alguém, juntamente com outrem, a fazer algo.
<b>entreter</b>	<input type="checkbox"/> ter algo entre duas coisas ou entidades. <input type="checkbox"/> retardar; manter; iludir.	<b>compacto</b>	<input type="checkbox"/> diz-se de algo que é denso. <input type="checkbox"/> pacto feito com outra pessoa.
<b>entrebair</b>	<input type="checkbox"/> abrir incompletamente. <input type="checkbox"/> abrir algo de forma a fazer a ligação entre duas entidades.	<b>copaternidade</b>	<input type="checkbox"/> idade atribuída à parte superior da árvore. <input type="checkbox"/> paternidade assumida por duas ou mais pessoas.
<b>contrato</b>	<input type="checkbox"/> acção / acto contrária(o) a algo. <input type="checkbox"/> acordo estabelecido entre duas ou mais partes.	<b>sobreloja</b>	<input type="checkbox"/> espaço compreendido entre o piso térreo e o 1.º andar de uma loja. <input type="checkbox"/> loja de grandes dimensões.
<b>contrário</b>	<input type="checkbox"/> oposto; desfavorável. <input type="checkbox"/> rio com corrente oposta a outro.	<b>sobremesa</b>	<input type="checkbox"/> o que se coloca em cima da mesa. <input type="checkbox"/> o que se come no fim da refeição.
<b>contrabando</b>	<input type="checkbox"/> conjunto de aves que voa na direcção oposta a outro. <input type="checkbox"/> comércio clandestino.	<b>sobrenadar</b>	<input type="checkbox"/> nadar muito. <input type="checkbox"/> flutuar; boiar.
<b>contrair</b>	<input type="checkbox"/> apertar; estreitar. <input type="checkbox"/> ir na direcção oposta a algo.	<b>sobreaquecer</b>	<input type="checkbox"/> aquecer em excesso. <input type="checkbox"/> colocar algo em cima do aquecedor.

VI- UTILIZAÇÃO DE MORFEMAS PREFIXAIS: CONSTRUÇÃO VOCABULAR E FRÁSICA

Considere o exemplo apresentado e escreva, para cada um dos morfemas, uma palavra em que o mesmo esteja presente. De seguida, construa uma frase em que utilize a palavra que escreveu.

MORFEMA

exemplo:	<b>in-</b>	palavra: <i>infeliz</i> frase: <i>O João está <b>infeliz</b> porque a cadela fugiu.</i>
	<b>re-</b>	palavra: _____ frase: _____
	<b>super-</b>	palavra: _____ frase: _____

**OBSERVAÇÕES GERAIS**

1. Indique os instrumentos/estratégias que, na sua perspectiva, o/a poderiam auxiliar na resolução das questões deste exercício.

---

---

---

---

---

2. Observações:

---

---

---

---

---

Obrigada!